

RS registra salto no Ideb e sobe em ranking

Estado registrou a maior evolução do Brasil tanto no Ensino Médio quanto nos anos finais do Ensino Fundamental

/ EDUCAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Nesta quarta-feira, o Palácio Piratini foi palco de uma coletiva de imprensa onde o governador Eduardo Leite e a secretária da Educação, Raquel Teixeira, detalharam os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2025 da rede estadual gaúcha. O evento celebrou um avanço considerado expressivo: o Rio Grande do Sul registrou a maior evolução do Brasil tanto no Ensino Médio quanto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Os números apresentados mostram que o Estado atingiu os maiores índices de sua série histórica nas três etapas de ensino avaliadas. O destaque principal ficou para o Ensino Médio, cujo Ideb saltou de 3,9 em 2023 para 4,7 em 2025, fazendo o RS escalar nove posições e assumir o 5º lugar no ranking nacional.

Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o índice passou de 4,7 para 5,4, também alcançando o Es-

tado à 5ª posição no País.

Nos Anos iniciais, com a segunda maior evolução nacional, a nota subiu de 5,8 para 6,4, colocando o RS na 9ª colocação entre os estados.

Os índices positivos foram impulsionados por melhorias simultâneas no aprendizado (proficiência) e no fluxo escolar, com a taxa de aprovação no Ensino Médio chegando a 91,5%.

O governador Eduardo Leite celebrou o marco. “Estamos muito orgulhosos da evolução. Aquela afirmação que a educação do Rio Grande do Sul, que já foi referência, ficou para trás, não é verdade. Pelo contrário, hoje o Rio Grande do Sul é um dos destaques no Ideb de 2025”, afirmou.

Ele creditou o sucesso ao fortalecimento da gestão e da união do sistema, destacando que a Secretaria da Educação e o governo deixaram de ser vistos apenas como meros provedores de recursos para a rede. “Eu entendo que a gente conseguiu, nesses últimos anos, dar melhor coerência e consistência ao sistema estadual de educação”, afirmou Leite, ressaltando

que foi fundamental construir um “espírito de rede” que orienta e dá as ferramentas necessárias para as escolas.

Para materializar essa coesão, o governador citou uma série de ações estruturais, como a regularização do pagamento dos salários, a reforma nas carreiras dos professores e a valorização das gratificações para os diretores. Além disso, o Estado implementou novos métodos administrativos, passando a exigir provas para a eleição de diretores, bem como a apresentação de um plano de ação guiado por avaliações diagnósticas.

A adoção de reuniões mensais com a participação do próprio governador, coordenadores regionais e diretores escolares também foi apontada como peça-chave para o monitoramento contínuo dos indicadores. Complementando essa visão, a secretária Raquel Teixeira enfatizou que “sem o sentimento de coesão de rede, não se implementa a política pública”, garantindo que esses esforços conjuntos são o que, no fim das contas, se traduzem em alunos mais bem preparados para o futuro.



Eduardo Leite se disse orgulhoso da evolução da educação do Estado

Entre as ações essenciais para alcançar esses números, Raquel detalhou o uso de material didático estruturado focado nas lacunas de aprendizagem e capacitação profissional, com quase 6 mil horas de formação oferecidas aos docentes pelo Centro de Desenvolvimento Profissional. Outro diferencial apontado por ela foi a criação de um sistema de mentoria, no qual profissionais vão presencialmente às escolas para auxiliar a gestão a solucionar problemas.

Apesar do clima de comemoração, a coletiva também dedicou espaço aos obstáculos que ainda precisam ser superados. O governador destacou que a infraestrutura das escolas ainda é precarizada, com prédios das décadas de 1950 e 1960. Para enfrentar isso, apontou que haverá um investimento de cerca de R\$ 1 bilhão voltado para reformas em 1 mil escolas. Outro desafio é a manutenção da expansão do Ensino Médio em tempo integral.

Estado espera ciclone com ventos de até 100 km/h

/ CLIMA

Após dias quentes registrados no período de inverno, o Rio Grande do Sul se prepara para um alerta de tempo severo ao longo da semana. Segundo a MetSul Meteorologia, o cenário é complexo e composto por uma queda rápida e explosiva da pressão atmosférica associada a uma frente fria. O fenômeno é descrito como ciclone bomba, que atingirá o território gaúcho entre hoje e amanhã.

A formação do ciclone bomba traz risco de vendavais com possibilidade de rajadas superiores a 100km/h, chuva forte a torrencial, granizo e alta incidência de raios. Os ventos fortes podem ocasionar queda de árvores, falta de luz, destelhamentos nas regiões mais atingidas.

Conforme Estael Sias, meteorologista da MetSul, grande parte da quinta-feira será de sol e calor, gerando uma falsa impressão de tranquilidade. As temperaturas previstas devem

variarem entre a mínima de 16°C e 27°C.

Por outro lado, os temporais avançarão de Sul/Oeste para Norte/Leste, resultando em uma intensa linha de tempestades que deverá cruzar o Estado entre a tarde e a noite.

Na sexta-feira, as chuvas e os temporais deverão ocorrer durante a madrugada. Já ao longo do dia, o potente ciclone no mar irá impulsionar a chegada de uma massa de ar frio que gradualmente vai baixar as temperaturas no território gaúcho, principalmente com a chegada da noite. O último dia da semana também será marcado por fortes rajadas de vento.

A Defesa Civil do Estado emitiu um aviso para risco de tempestades severas vigentes para o período. As regiões com maior risco estão concentradas nas áreas da Campanha, Sul, partes do Centro e Oeste do Rio Grande do Sul. O órgão informa que monitora os cenários de chuva intensa e acompanha as ocorrências

Durante a madrugada e manhã de quinta-feira (06), há risco de tempestades isoladas com queda de granizo em áreas do Norte, Noroeste, Centro, Oeste e da Campanha. Os acumulados variam entre 10 e 60 mm/dia, com pontuais de 100 mm/dia. Já no início da madrugada de sexta-feira (7/8), persiste a condição para tempestades com rajadas de vento (que podem superar os 90 km/h) e chuva pontualmente intensa nas regiões Norte, Nordeste e Litoral Norte.

Em Porto Alegre, conforme o Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (Cema-dec), o período de maior atenção será entre as 20h de quinta-feira e as 4h de sexta-feira. Além dos ventos fortes, são esperados cerca de 30 mm de chuva durante a vigência do alerta, com possibilidade de descargas elétricas e eventual queda de granizo. Na Capital, o calor se mantém, com a máxima chegando aos 28°C. a mínima prevista para a cidade é de 17°C.

Ministro do Desenvolvimento Regional cumpre agenda na Capital

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Em agenda no Estado, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), Waldez Góes, se reuniu com prefeitos e associações municipais na manhã de ontem e tratou de ações para proteção de cheias e o risco de novos eventos climáticos extremos.

O ministro reforçou, em coletiva de imprensa, o monitoramento rigoroso do fenômeno El Niño e a formação de um ciclone bomba que pode atingir o Rio Grande do Sul, reforçando a importância de planos de contingência preventivos. Nessa linha, exalta a importância de se criar uma “cultura de risco” e frisa que o governo federal possui um plano nacional que busca agir com antecipação, capacitando agentes locais para que as providências sejam tomadas antes que os eventos ocorram.

“Temos de integrar as agências e os agentes e enxergar com antecipação as providências que cada região tem que tratar”, aponta. “Não só esperar o evento acon-

tecer para depois atuar como resposta”, acrescenta.

O mesmo discurso é feito por atores do governo estadual e dos municipais em outras ocasiões. Afinal, prevenção contra cheias trata-se de uma política tripartite, algo que Góes também vê como prioridade. Ainda sobre a atuação da União, o ministro completa que a experiência de 2024 serviu como base para inovações em políticas públicas, como a compra assistida de habitações, que já beneficiou 13 mil famílias no Estado.

Já o secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, Wolnei Wolff, explica que existe uma sala de situação na presidência da República, coordenada pela Casa Civil, com cerca de 20 ministérios, que produz relatórios diários pela manhã para antecipar riscos climáticos e mobilizar defesas civis para tomar as primeiras providências com antecedência. Também foi criado um boletim específico sobre o fenômeno El Niño, que monitora se a intensidade está aumentando e trabalha com uma previsão para três meses.